

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Ulisses Souza Gonçalves

**História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do Passo de São
Borja - RS**

**São Borja
2014**

Ulisses Souza Gonçalves

História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do Passo de São Borja - RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de (Curso Relações Públicas - Ênfase em produção cultural) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural.

Orientadora: Prof^a Carmen Regina Abreu Gonçalves

**São Borja
2014**

Ulisses Souza Gonçalves

História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do Passo de São Borja - RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29/08/2014.

Banca examinadora:

Prof.^a Me. Carmem Abreu
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Marcela Guimarães e Silva.
UNIPAMPA

Prof.^o Me. Muriel Pinto
UNIPAMPA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, por terem me ajudado a concluir mais esta jornada, pelos incentivos que me foram transmitidos, pelos esforços prestados e agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de lutar por um futuro melhor.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também aos meus familiares que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer aos professores Muriel Pinto e Marcela Guimarães e Carmen Abreu pela ajuda no desenvolvimento deste projeto de pesquisa. Também gostaria de agradecer à professora Carmen, minha orientadora, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. As pessoas que gentilmente nos cederam os acervos para a realização deste trabalho. Também as pessoas que enriqueceram o trabalho através da exposição de seus trabalhos e informações, em especial a Edgar Lucena, Rossini Rodrigues, Ibanes Barbosa e Clóvis Benevenuto. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

EPÍGRAFE

(...)

*“As casas pardas escutam as conversas
Desse povo do Passo, já posso ir.
As janelas abrem asas e decolam
e os morcegos do forro põem-se a rir.”*

Apparício Silva Rillo

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata de um objeto de pesquisa pouco explorado nos meios acadêmicos. Trata-se da História Oral: Práticas Sociais e Produção Cultural. Tema este que foi estudado, de forma efetiva no bairro Passo. Localizado no município de São Borja- RS. Município este que faz divisa, através do rio Uruguai com a Argentina. Constatou-se, através dos referidos estudos que o bairro do Passo é rico em história oral, práticas sociais e produção cultural. Entretanto, tais conceitos e efetivação encontram-se registrados, somente na memória e em registros particulares (fotografias e reportagens de jornais) de pessoas que vivenciaram, vivenciam ou convivem com quem as vivenciou. Portanto, a importância de se realizar um trabalho de pesquisa acerca do tema com o objetivo de resgatar essas histórias e torná-las um bem de acesso a futuras gerações. Uma vez que se o registro não for realizado essa parte da história oral do bairro pode vir a se perder.

Palavras-chave: História Oral – Práticas Sociais – Produção Cultural - Bairro do Passo.

ABSTRACT

This work of completion is an object of research underexplored in academia. This is the Oral History: Social Practice and Cultural Production. This topic has been studied effectively in Step neighborhood. Located in São Borja- RS. This municipality which borders through the Uruguay River with Argentina. It was found through such studies that the neighborhood of the step is rich in oral history, social practices and cultural production. However, such concepts and execution are recorded only in memory and in private records (photographs and newspaper reports) of people who have experienced, or experience living with those who experienced it. Therefore, the importance of conducting a research on the topic with the aim of rescuing these stories and makes them a well access to future generations. Once the record is not that part of the oral history of the neighborhood held may ultimately be lost.

Keywords: Oral History. Social Practices. Production culturally. Subdivision Step.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entrega réplica das chibeiras aos ex-presidentes Brasil e Argentina	18
Figura 2: Praça do Passo.....	19
Figura 3 Comércio Formiga.....	21
Figura 4: Casilha do Passo.....	22
Figura 5: Construção Prédio da Receita Federal.....	22
Figura 6: Embarque de Linho para Holanda.....	23
Figura 7: Quartel do Bairro do Passo.....	23
Figura 8: Ligação entre o Bairro do Centro e o Passo.....	24
Figura 9: Passo e o rio Uruguai em festa.....	24
Figura 10: Cine Passo.....	25
Figura 11 Importância do Bairro do Passo.....	25
Figura 12: Relação de fronteira.....	26
Figura 13: Delimitação Bairro do Passo.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A HISTÓRIA ORAL.....	13
2.1 Sobre o conceito de cultura.....	13
2.2 A identidade cultural.....	15
2.3 Definindo as práticas sociais.....	16
2.4 Produção cultural.....	17
3 A FORMAÇÃO DE SÃO BORJA E O BAIRRO DO PASSO.....	19
3.1 O Bairro do Passo e a Relação de Fronteira.....	26
3.2 A importância de se resgatar a memória do Bairro do Passo.....	27
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 Tipos de pesquisa.....	29
4.1.1 Universo da Pesquisa.....	30
4.1.2 Participantes.....	30
4.1.2.1 Instrumentos.....	31
4.1.2.2 Procedimentos para coletas de dados.....	31
4.1.2.3 Procedimento para análise de dados.....	31
5 RESULTADOS E ANÁLISES DA PRODUÇÃO CULTURAL DO BAIRRO.....	32
5.1 Primeira entrevista– Relação de Fronteira.....	32
5.2 Segunda entrevista – Produção Cultural do Art.plástico Rossini Rodrigues...	33
5.3. Terceira entrevista – produção cultural em couro.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	43
ANEXOS.....	45

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso de Relações Públicas ênfase em Produção Cultural possui como tema História Oral: Práticas sociais e produção cultural. Tema esse que será delimitado para análise e interpretação da efetivação de tais conceitos no bairro do Passo, município de São Borja RS. Buscar-se-á através desse trabalho de pesquisa resgatar a história oral e produção cultural local. Com o objetivo específico de conhecê-la e valorizá-la.

Através do resgate da história oral e das práticas sociais do cotidiano do bairro do Passo, procura-se identificar os potenciais para a produção cultural local. A importância de se realizar um trabalho de pesquisa acerca desse tema embasa-se na questão deste bairro possuir um acervo oral e cultural rico. Entretanto, desconhecido das novas gerações e esquecido por muitos. Portanto, resgatar esse acervo que retrata o cotidiano do lugar é contribuir para que essa história não se perca.

Ao contrário disso, buscar-se-á demonstrar o quão grande é o potencial cultural presente, o qual se for explorado de maneira adequada poderá fomentar a economia local e buscar novas formas de valorização e ampliação da cultura. Não se deve esquecer, também que o bairro do Passo contribuiu e muito para a história de São Borja, uma vez que essa cidade teve início de seus fundamentos neste local. Sem se falar dos inúmeros acontecimentos que estão atrelados ao local (invasão paraguaia, cultura ribeirinha, comércio formiga, relação aduaneira, cais do porto).

Logo, pesquisar a história oral e práticas culturais presentes na comunidade é contribuir para o resgate da história local, assim como de São Borja. Apesar de abrigar uma população de, aproximadamente, 11.000 habitantes (segundo dados fornecidos pela Secretaria de Relações Comunitárias) e ter na diversidade cultural uma de suas características, o bairro do Passo não possui um trabalho de valorização e disseminação da cultura local. Ainda existe uma gama considerável de elementos patrimoniais culturais materiais e imateriais na posse de particulares, seriamente ameaçados de se perderem.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica em autores que abordam os referidos conceitos. Conceitos referentes à história oral, cultura, identidade, práticas sociais e práticas culturais. Após, partiu-se a análise concreta e

efetiva dos conceitos. Isso foi feito mediante diálogo com os moradores e através da busca de acervo que possuía relação com os fatos.

2 A HISTÓRIA ORAL

Hall toma como seu ponto de partida a questão de “quem e o que nós representamos quando falamos. Ele argumenta que o sujeito fala, sempre, a partir de uma posição histórica e cultural específica”. (SILVA, 2006 p27)

Como Hall, (2006) destaca que é importante conhecermos a história local a partir de quem fala, pois o sujeito sempre se manifesta a partir de um posicionamento histórico e cultural. Quando estudamos a história cultural a partir da fala de seus protagonistas, estaremos resgatando a verdadeira vivência.

Portanto, História Oral é o trabalho de pesquisa que faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevistas gravadas, em diferentes modalidades, por diversos profissionais das mais variadas áreas. Profissionais esses que adquirem relatos orais como fontes para a compreensão do passado, ao lado de outros documentos como fotografias e documentos escritos. De acordo com Montenegro (2010, p 52.), “fotografar, registrar alguns ângulos das diversas dimensões do real é um forma de estabelecer, associar acontecimentos e fatos.”

Pode-se afirmar que a história oral é uma forma de resgatar acontecimentos importantes que foram registrados e encontram-se guardados na memória e relatos das pessoas que vivenciaram esses fatos. E são de importância para o resgate da história daquele lugar. Conforme, Montenegro (2010, p.18):

Evidências retrospectivas – mesmo de jornais, processos judiciais, biografias ou entrevistas gravadas - não representam nenhum problema intrínseco. Em última instância, P. Thompson procura igualar as fontes oral e impressa.

Portanto, para o autor as fontes adquiridas através da história oral têm igual importância como forma de resgate da história.

2.1 Sobre o conceito de cultura

A cultura em seu sentido vasto é entendida como os modos de vida e de pensamento de um povo. O modo de vida nos remete aos costumes que são próprios e distintos se observamos a cultura de uma determinada povoação,

observaremos que a mesma está cheia de regras de vida que são associados às crenças e costumes daquela localidade. Costumes esses que podem ser estranhos e diferentes um do outro. Disso nos chega à ideia da diversidade cultural a qual é legítima e demonstra o quanto os costumes de um lugar estão atrelados a sua cultura. Conforme Cucho (2002, p. 11) “a noção de cultura, compreendida em seu sentido vasto, que remete aos modos de vida e de pensamento apesar de existirem certas ambiguidades”.

Quando Cucho (2002) aborda a questão da cultura como algo que nos remete aos modos de vida e pensamento de um povo, podemos observar e entender a diversidade cultural que existe no mundo. O povo árabe, por exemplo, tem costumes e modos de viver totalmente diferentes do povo brasileiro. E esses costumes são legítimos e demonstram o pensamento e os modos de vida diversificados que existem em virtude da cultura.

E essa diversidade cultural existente comprova que cada povo tem suas ideias, pensamentos, costumes e vivem conforme esses costumes os quais lhes propiciam classificar o mundo de acordo com seus princípios. Princípios esses que são frutos da cultura na qual estão inseridos.

Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas, de classificar o mundo. (...) Há, entre os membros de uma sociedade, certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por “cultura”. (SILVA, p. 41).

Conforme a citação de Tomaz Tadeu da Silva (2006) percebe-se que cada cultura possui suas classificações para o mundo. Essas classificações é que dão sentido ao mundo social ao qual nos fazem parte. A ideia de cultura é construída pela unidade de um povo em virtude de costumes e conceitos que se diferenciam de um povo para outro.

Esse fato importante faz-nos compreender de forma concreta a ideia de cultura, como sendo algo polissêmica que é constituída pelos saberes e práticas que constituem os modos específicos da vida de um povo. Em seu discurso de posse, no Ministério da Cultura, Gil anuncia:

E o que entendo como cultura vai muito além do âmbito restrito das concepções acadêmicas, ou de ritos de liturgia de uma suposta “classe artística intelectual” (...) Cultura como o sentido dos nossos atos, a soma de nossos gestos, o senso de nossos jeitos. Dessa perspectiva, as ações do Ministério da Cultura deverão ser entendidas como exercício de antropologia aplicada (GIL, 2003, p.7.).

Em função do que foi exposto por Gil, em seu discurso, fica claro que a noção de cultura é polissêmica, complexa e reflete a simbologia de um povo e o contexto, onde este se encontra inserido. Logo toda a representação de cultura alicerçada no bairro do Passo é a representação da cultura desse bairro, através da disseminação de suas práticas culturais.

2.2 A identidade cultural

É através da análise das práticas que poderemos compreender um pouco da cultura do local. Cultura essa que reflete a identidade do lugar. Pois sempre que se fala em cultura, estamos relacionando-a a identidade daquele local. Uma vez que toda a cultura é o reflexo da identidade.

Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por “cultura”. (SILVA, p. 41)

Portanto, a cultura rege-se através de hábitos e costumes que são compartilhados por um determinado grupo. É isso, que ao mesmo tempo, os identifica e os diferencia.

Ressalta-se que a identidade é marcada pela diferença. Pensar e agir de determinada forma é sempre em função de uma cultura que é embasada na diferença. O que marca a identidade cultural é a diferença. “Como sabemos desde o início, a diferença é parte ativa da formação da identidade.” (SILVA, pag.84).

Não há identidade cultural, se não existir diferença. O que difere um povo do outro são seus costumes, hábitos, regras. É a marca da diferença que potencializa a identidade cultural. Por exemplo, a marca da cultura gaúcha é a diferença em hábitos e costumes da cultura nordestina e das demais culturas.

Portanto, se há coexistência de múltiplas culturas em uma mesma sociedade, destaca-se aqui a importância da cultura cotidiana que demarca as raízes de uma determinada comunidade e propicia seu desenvolvimento igualitário em relação às artes renomadas. A cultura popular é uma forma de cultura, muito rica e representativa, logo deve receber atenção, uma vez que é uma representação muito forte de cultura local.

O outro paradigma acrescenta-se de uma defesa, em que:

Defende a coexistência de múltiplas culturas em uma mesma sociedade, propicia seu desenvolvimento autônomo e relações igualitárias de participação de cada indivíduo em cada cultura e de cada cultura com relação aos demais. (CANCLINI, 1987, p. 51).

Percebe-se que o bairro do Passo, possui uma riqueza cultural oral, assim como práticas culturais associadas à realidade local. Entretanto, nada de concreto foi realizado para desenvolvê-la. Há no bairro, várias formas de expressão de cultura popular. Destaca-se nesse trabalho aquela representada pela história oral no que se refere à relação de fronteira e que nos remete as práticas sociais que fizeram e fazem parte da cultura do bairro do Passo. Assim as produções culturais que aqui se efetivaram e estreita relação possui com esse bairro.

2.3 Definindo as práticas sociais

As práticas sociais nada mais são do que ações resultantes das ações dos indivíduos (intenções, valores, atitudes e crenças). Logo, percebe-se que cultura e identidade cultural são conceitos que estão estreitamente, ligados a noção de práticas sociais. Sendo esta última à realização concreta do conceito de cultura e identidade.

Quando, por exemplo, na cidade de São Borja foi instituída a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes. Esta realização é uma prática social embasada, nas ações dos indivíduos que são os protagonistas da ação. Neste caso, a comunidade católica. A festa é uma prática social que representa a cultura de um grupo, ou seja, suas intenções, valores, atitudes e crenças. Segundo Silva (2000, p. 43), “aquilo que comemos pode nos dizer muito sobre quem somos e sobre a cultura

na qual vivemos. A comida é um meio pelo qual as pessoas podem fazer afirmações sobre si próprias”.

Podem-se observar diversas práticas sociais, entretanto, nem todas essas práticas possuem uma organização das ações de forma adequada. Esse fator faz muitas vezes, essas práticas perderem espaço e desenvolvimento tanto cultural como econômico em virtude de falta de organização. Portanto, a instituição da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é de responsabilidade da Igreja Católica juntamente com o poder público e moradores da zona ribeirinha que organizam o evento.

2.4 Produção cultural

Percebe-se que o bairro do Passo, possui riqueza em relação a práticas culturais associadas à realidade local. Entretanto, nada de concreto foi realizado para buscar desenvolver essas práticas. Há no bairro, várias formas de expressão de cultura popular.

Através das pesquisas e investigações, observou-se o quão rico é em produção cultural o bairro do Passo. Artistas conhecidos como Rossini Rodrigues têm suas produções alicerçadas e representam a história cultural do bairro. Conforme destaca destacam-se obras do referido artista que foram premiadas nacional e internacionalmente e carregam a cultura do bairro. A escultura o “Bolícho” que representava um bolícho que se localizava no Bairro do Passo, próximo ao porto ficou em 7º lugar no quesito cultura popular promovido pela UNESCO. A obra foi adquirida pelo empresário das comunicações Roberto Marinho. Também a obra as “Chibeiras”, que representam a cultura do comércio formiga foi uma obra que merece destaque. A obra foi entregue aos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem na Inauguração da Ponte que liga o Brasil à Argentina como representação da cultura de São Borja.

Figura 1: Entrega réplica das chibeiras aos ex-presidentes do Brasil e da Argentina



Fonte: Rossini Rodrigues

Há também aqueles artistas que produzem sua arte de forma anônima e isolada, mesmo sendo representantes da cultura local. Destaca-se o Senhor Ibanês que trabalha com a arte em couro de representação da cultura gaúcha. Um dos poucos artistas que disseminam esse tipo de arte artesanal.

A produção cultural nada mais é que o ato de criação do mundo simbólico de determinada cultura que se concretiza através da criação da obra cultural pelo artista. De acordo com Francisco de Paulo de Mello Neto

São duas áreas bem distintas a produção cultural e a promoção cultural. A primeira lida com o mundo simbólico da abstração, da sensibilidade e da criatividade subjetiva [...] A segunda, a promoção cultural, as questões de oferta e demanda de produtos, perfil e comportamento do consumidor, análise de técnicas e demais aspectos. (RUBIM, 2005, p. 23)

Essa pesquisa veio ao encontro do objetivo do curso de Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural. Uma vez que uma das finalidades do curso é difundir e divulgar a cultura que existe.

O resgate das práticas culturais do bairro do Passo contribuirá para o desenvolvimento do bairro, assim como de São Borja, pois através desse resgate as pessoas terão acesso à história do bairro que em muito está atrelada a história da cidade de São Borja. Também, através desse resgate, haverá a fomentação da economia local, através da disseminação das práticas culturais locais. Em função dessa disseminação a economia local se desenvolverá, tornando, assim essas práticas culturais locais parte do turismo de São Borja. Essas iniciativas darão mais visibilidade à localidade.

3 A FORMAÇÃO DE SÃO BORJA E O BAIRRO DO PASSO

O Município de São Borja está localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. É o primeiro dos Sete Povos das Missões e teve sua fundação datada em 1682, pelo jesuíta Padre Francisco Garcia. Geograficamente, faz divisão com o município de Santo Tomé na Argentina.

O município de São Borja possui forte relação com o bairro do Passo. Em virtude da localização do bairro do Passo e de este fazer divisa, através do rio Uruguai, com a Argentina.

É o bairro mais antigo de São Borja. E sua povoação se iniciou com poucos casebres e inúmeros ranchos que se espalhavam entre a atual Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e ao largo do porto. Segundo Donnell, 1987, p 18 “o passo cerca de 100 casebres e inúmeros ranchos espalhavam-se, em torno do potreiro da capela Nossa Senhora da Conceição e do largo do porto”.

Figura 2: Praça do Passo



Fonte: Ulisses Souza

Entretanto, nessa época o Passo não era denominado bairro e sim fazia parte da Vila de São Borja. Conforme Denel:

Tomando-se pela antiga estrada das Missões, 5 km para sul, chegava-se à vila. Na praça grande, via-se, além da Matriz, em construção desde 1846, (...) Coronel Manuel dos Santos Loureiro, o Manduca. Um veterano, que substituíra o coronel Manuel Pereira da Silva Lago. Com esse poder, somado ao prestígio defensor do Império na recém-finda revolução, impedira, 1848, que se fizesse do Passo o centro da Vila (DENNEL, 1987, p 18 e 19).

Somente após a fundação do município de São Borja que o Passo recebeu a denominação de bairro do Passo. Encontra-se situado no município de São Borja. Município este que está localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. É o mais antigo da cidade e traz consigo uma vasta carga de cultura e história, uma vez que fica localizado, na divisa com a municipalidade de Santo Tomé-Argentina, estabelecendo assim uma relação de fronteira com o vizinho país.

Através de sua divisa portuária, o bairro do Passo guarda acontecimentos importantes para o município de São Borja, sendo um destes a sangrenta invasão Paraguaia, onde soldados paraguaios adentraram a cidade pelo bairro do Passo, e muitos desses soldados morreram em território brasileiro. De acordo com Donnel:

Francisco acompanhou de longe o 3º. Batalhão de infantaria montada da guarda nacional. Para chegar ao potreiro, os soldados atravessaram uma sanga. Água pela cintura. Como se flutuassem nas brumas da manhã de 10 de Junho de 1865. Súbito, a fuzilaria. A vanguarda invasora tentava desembarcar 400 homens em chalanas (DONNEL, 1987, p.22).

Esse acontecimento ficou marcado, através da construção do cemitério onde foram enterrados os paraguaios que morreram em combate. O referido cemitério fica localizado, no bairro Passo, especificamente, na zona ribeirinha. Sendo considerado um dos pontos turísticos do município.

Além da Invasão Paraguaia o bairro também guarda, lembranças de sua cultura portuária. Uma vez que durante muito tempo, figurou o comércio Formiga, como era chamado. Onde os moradores de São Borja, utilizavam as barcas como transporte de travessia até o município de Santo Tomé na Argentina. Essa movimentação trazia renda para muitas famílias ribeirinhas que viviam do comércio formiga. Há também relatos que muitas famílias, além de se utilizar do comércio formiga, através do porto de São Borja, também o faziam de forma clandestina, gerando assim o comércio de contrabando.

Quando eram flagrados pelos órgãos competentes, perdiam tudo que traziam. Com a construção da Ponte Internacional que liga Brasil a Argentina o comércio formiga desapareceu.

Figura 3: Comércio Formiga

Fonte: Ulisses Souza

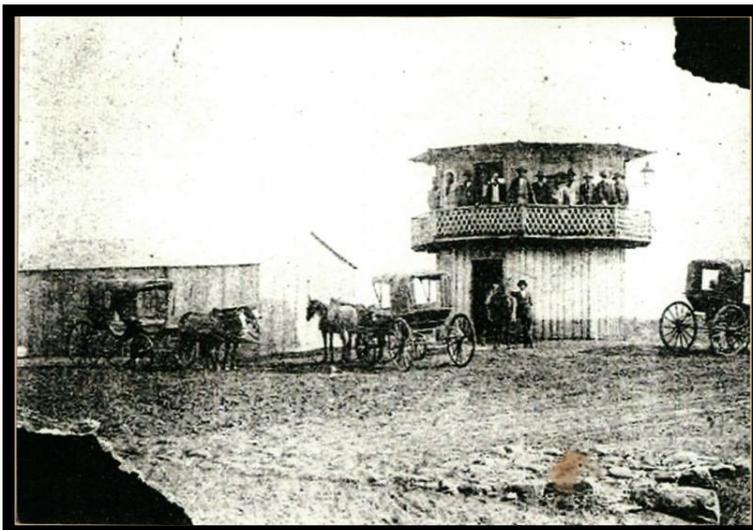
Destaca-se também a questão da fundação do primeiro clube Republicano, em São Borja, no bairro que recebeu a denominação de Sete de Abril. Conforme Donnell diz:

Em 7 de Abril de 1881, chegou a vez de São Borja. Miranda, o servente de enfermeiro José Salvate, o aspirante Augusto Pedro de Alcântara Filho e outros companheiros fundam o clube republicano do passo – o 7 de Abril. Apparício e outros, ausentes na ocasião são propostos e considerados fundadores, (DONNELL, 1987, p28).

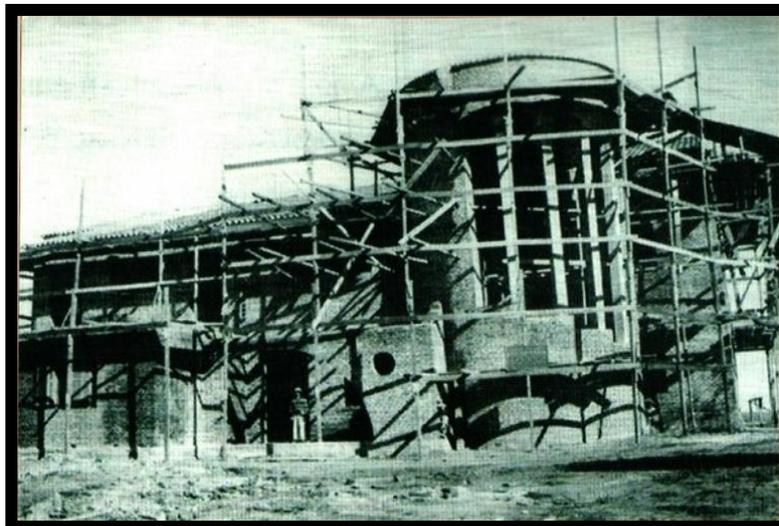
Com o fim do comércio formiga outras práticas começaram a surgir, entre elas a prática da pesca. Hoje os pescadores, encontram-se mais organizados. Essa organização divide-se em colônias de pescadores e associação, através das quais outras práticas sociais e culturais foram implantadas, desenvolvendo a economia e a cultura ribeirinha.

Como não há publicações sobre essa época, essas histórias são relatadas e recontadas, por parentes de pessoas que vivenciaram esses fatos, por isso, atualmente há necessidade de se passar tal fatos às novas gerações, para que essa parte importante da história não se perca.

Em função de ser uma zona portuária era através do bairro do Passo que a relação de fronteira se estabelecia. Nessa época a fiscalização era realizada através da Casilha do Passo. Essa era uma construção bastante estranha e servia de resguardo aos fiscais encarregados de verificar o que entrava da Argentina.

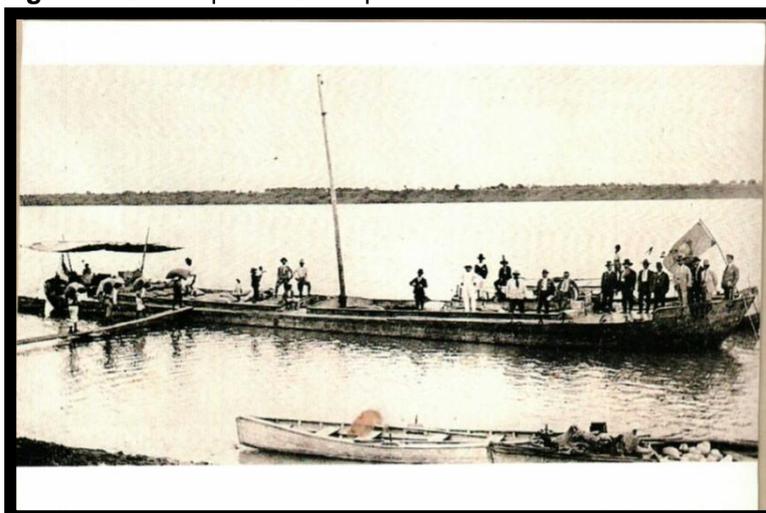
Figura 4: Casilha do Passo**Acervo:** Clóvis Benevenuto

Foi então no ano de 1935, que a sede da receita federal, situada até hoje no mesmo local, foi construída. A realização da obra foi autorizada pessoalmente pelo Presidente Getúlio Vargas a pedido do então prefeito, Cleto Dória de Azambuja. Na mesma época foi implantado oficialmente o porto de São Borja.

Figura 5: Construção Prédio da Receita Federal**Acervo:** Clóvis Benevenuto

Em 1937, construiu-se a faixa no cais do porto. O porto Servia de zona de entrada e saída de Mercadorias. Como o embarque das sementes de linho que se destinavam a Holanda.

Figura 6: Embarque de Linho para Holanda



Acervo: Clóvis Benevenuto

Destaca-se também no bairro do Passo a construção do quartel do Passo de 1º de janeiro de 1878 a 1900. No ano de 1900 o batalhão de infantaria localizava-se, no bairro do Passo, onde hoje se localiza subestação da **Companhia Rio-Grandense de Saneamento (CORSAN)**, companhia essa responsável pelo abastecimento de água tratada no município de São Borja.

Figura 7: Quartel do Bairro do Passo



Acervo: Clóvis Benevenuto

O bairro do Passo, em 1930, através da pavimentação das ruas General Marques, General Osório passou a ligar-se com o centro de São Borja, através dessas ruas.

Figura 8: Ligação entre o Bairro do Centro e o Passo



Acervo: Clóvis Benevenuto

Outro fato relevante que relaciona o Passo a Cidade de São Borja é a realização da Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes que é oficializada pela igreja desde 1940, reúne até hoje os moradores da Cidade de São Borja.

Figura 9: Passo e o rio Uruguai em festa

HOJE O PASSO E O RIO URUGUAI ESTÃO EM FESTA: É O DIA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Uma tradição que se renova a cada dia 2 de fevereiro, Nossa Senhora dos Navegantes, hoje em festa no Passo. A celebração acontece no rio Uruguai, com a participação de milhares de pessoas. O dia é marcado por procissões, jogos e muita alegria. A festa é realizada em São Borja, Rio Grande do Sul, e reúne os moradores do bairro do Passo e do rio Uruguai.

MADEIRA PIRATINI LTDA.
 FERRAGENS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL AV. FRANCISCO MIRANDA 561 - FONE 214 SÃO BORJA - RIO GRANDE DO SUL
 MADEIRAS BRUTAS E APLAINADAS, CHAPAS DE ZINCO EM TODAS AS MEDIDAS, CIMENTO, CANOS GALVANIZADOS E PLÁSTICOS, DA AFAMADA MARCA TIGRE, EM TODAS AS MEDIDAS, PARAFUSOS DE MAQUINAS EM TODAS AS BITOLAS E PARA MADEIRA, ETC. FINTAS A OLIO E PLÁSTICAS, SINTÉTICAS E ESMALTE EM GRANDE QUANTIDADE.
 MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL, ABERTURAS DE MADEIRA, EXTERNAS E INTERNAS, ABERTURAS DE FERRO, BASCULANTES, FERROS DE CONSTRUÇÃO EM TODAS AS BITOLAS E MUITO MAIS A PREÇOS ACCESSÍVEIS. VISITE-NOS.

FOLHA DE SÃO BORJA, 02 de fevereiro de 1977

Acervo: Clóvis Benevenuto

Outro aspecto marcante do bairro do Passo era o Cine Vitória, foi fundado pelo senhor Zambini, no ano de 1955. Tinha capacidade de duzentos lugares, ele

fechou em 1979, localizava-se em frente a atual escola Olavo Bilac hoje não existe mais foi demolido.

Figura 10: Cine Passo



Acervo: Clóvis Benevenuto

No ano de 1976, circulou na folha de São Borja reportagem que trata da importância do bairro do Passo para a vida de São Borja. A referida reportagem aborda a visão de que o bairro do Passo é um bairro populoso e progressista. Há dois clubes sociais, cinema, igreja, sete estabelecimentos de ensino, casas comerciais de médio porte e belas casas residenciais, correio, posto de saúde e a construção da sede comunitária e das dependências do Centro Nativista Boitatá.

Citação Jornal

Figura 11: Importância do Bairro do Passo



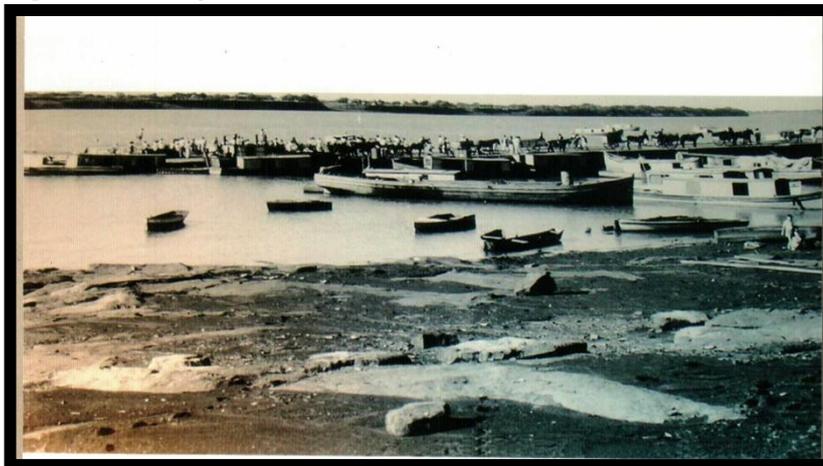
Acervo: Clóvis Benevenuto

3.1 O Bairro do Passo e a Relação de Fronteira

O povoamento do município de São Borja, primeiro dos sete povos missioneiros fundados no segundo ciclo das Missões Jesuíticas em território sul-riograndense, trouxe grande contribuição para a consolidação das fronteiras meridionais do Brasil. O convívio entre indígenas, espanhóis, portugueses, brasileiros, afro-brasileiros e europeus em um espaço geográfico disputado por três séculos, amalgamou a cultura e a identidade do povo são-borjense.

O bairro do Passo é uma região periférica da cidade de São Borja fortemente influenciada pelo Rio Uruguai, o que permite compreender a sua formação histórica a partir da relação de fronteira que se estabelece pelo comércio entre brasileiros e argentinos. Denominado como comércio formiga.

Figura 12: Relação de fronteira



Acervo: Clóvis Benevenuto

O bairro do Passo estabelecia relação de fronteira, pelo fato do porto Internacional que fazia divisa, através do Rio Uruguai entre São Borja-Brasil e a cidade de Santo Tomé na Argentina. Através do Porto entravam e saiam mercadorias que eram controladas pelos fiscais da receita federal. Essa entrada e saída de mercadorias gerou o chamado comércio formiga que movimentava a economia do Passo e de São Borja na época. As mercadorias faziam a travessia através das lanchas e em muitas situações ilegalmente através do contrabando de mercadoria

Essa relação de fronteira portuária gerou a concentração de fiscais da receita federal que realizavam esse controle. Primeiramente, através das chamadas casilhas do Passo. Locais esses onde os fiscais se concentravam para realizar o controle do porto. Após através da construção da sede da receita federal. Também a construção de um quartel no bairro do Passo Justificou-se em função da relação de fronteira. Uma vez que em caso de guerra. O acesso á cidade de São Borja se faria facilmente através do Rio Uruguai.

3.2 A importância de se resgatar a memória do bairro do Passo

Dos estudos realizados no sentido de tipificar e quantificar o patrimônio cultural oral do bairro do Passo verificou-se a existência, no local, de elementos culturais representativos de diferentes momentos históricos da cidade (período reducional das missões e invasão durante a Guerra do Paraguai), além das relações de fronteira e a cultura ribeirinha, estas decorrentes do cotidiano dos habitantes das margens do rio Uruguai e que levaram à construção de uma identidade ribeirinha.

Nas palavras de ARIZPE e NALDA, citados por Muriel Pinto em “Primeiro dos Sete Povos das Missões” A “Terra dos Presidentes”: Uma análise das políticas e representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas:

...Patrimônio é aquilo que fornece a uma comunidade cultural a representação de um sentimento de pertinência e de ação, este último no sentido de que seus membros são agentes de seu próprio destino cultural. Ao patrimônio físico se acrescenta, assim o patrimônio intangível e à conservação se acrescenta a ação. (ARIZPE & NALDA, Apud PINTO, 2010, p. 257).

Essa preocupação com a possibilidade de se perder um patrimônio por falta de uma ação efetiva no sentido de sua preservação já foi demonstrada por João Rodolpho Amaral Flores, em *A Vila de “São Francisco de Borja das Missões” (1834-1887): Elementos de História e de Geopolítica na formação dos limites meridionais do Brasil*:

...Há que se apontar sobre as dificuldades encontradas para o levantamento das fontes empíricas, decorrência da desorganização dos arquivos e do “esquecimento” de parte desta riquíssima documentação do século XIX. ... Esta documentação é expressiva e precisa de maior atenção da comunidade acadêmica no sentido da sua utilização e preservação (FLORES, 2012, p. 9-10).

Segundo Michael Pollak (1992), a memória é um fenômeno construído consciente ou inconscientemente, social ou individualmente e, quando herdada, carrega uma ligação muito estreita com o sentimento de identidade:

...a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992 p. 204.)

A importância da pesquisa e do resgate acerca da memória do bairro do Passo encontra amparo nas palavras de Maurice Halbwachs, quando afirma que a memória coletiva acontece em um contexto espacial,

... O espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem umas às outras, nada permanece em nosso espírito e não compreenderíamos que seja possível retomar o passado se ele não estivesse conservado no ambiente material que nos circunda. É ao espaço... que ocupamos, por onde passamos muitas vezes, a que sempre temos acesso e que ... Nosso pensamento a cada instante é capaz de reconstruir... Que devemos voltar nossa atenção é nele que nosso pensamento tem de se fixar para que essa ou aquela categoria de lembranças reapareça (HALBWACHS, 2006, p. 170).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipos de pesquisa

Utilizaram-se como fonte de pesquisa as publicações nacionais livros, revistas e periódicos indexados junto da biblioteca da Universidade Federal do Pampa, campus de São Borja.

Em nosso estudo buscamos apresentar e comentar a visão dos autores sobre o tema central da pesquisa enfatizando as diferenças e semelhanças existentes entre os conceitos de: História oral, cultura, identidade, práticas sociais e produção cultural. Observando através de análise minuciosa como e quando tais conteúdos se efetivam. Conforme destacam (DUARTE E BARROS, 2012, p.51):

Pesquisa bibliográfica (...) Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema para que sejam posteriormente utilizados na relação de um trabalho acadêmico.

Além da pesquisa bibliográfica, fez-se uso do método de análise documental, fundamentada na análise em impressos como o jornal Folha de São Borja, assim como consulta em documentos oficiais, fornecidos pela prefeitura municipal de São Borja que se referem ao bairro do Passo. Arquivos de particulares (fotografias), com a devida autorização dos mesmos para análise e utilização também como fontes de pesquisa. De acordo com (MOREIRA, 2012, p. 271)... “a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim.”

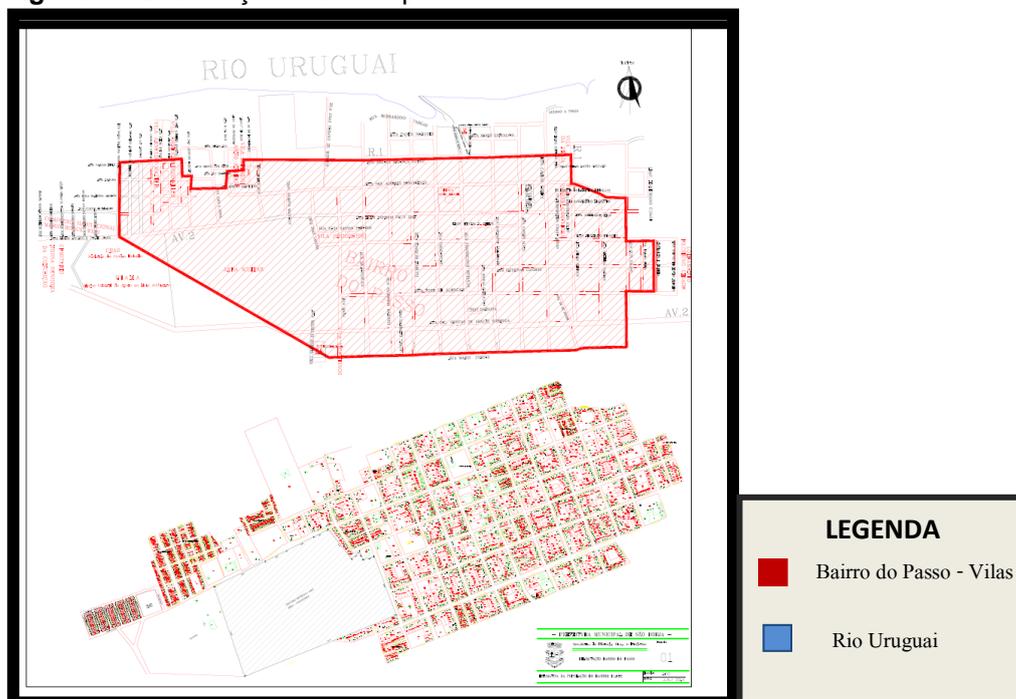
A entrevista:

Buscou-se na análise e estudo desses recursos fatos relacionados ao tema, ou seja, que evidenciassem práticas e situações apresentadas no referido trabalho. Assim como através do diálogo com os moradores que possuem histórias e práticas orais relacionadas ao Bairro do Passo.

4.1.1 Universo da Pesquisa

O estudo foi realizado no bairro do Passo, cidade de São Borja-RS. Bairro esse que se localiza no extremo da cidade, banhado pelas águas do Rio Uruguai. Possuem aproximadamente 11 mil habitantes. Tem sua delimitação bairro do Passo participaram da pesquisa três representantes da cultura do Bairro do Passo, Eddgar Lucena, Rossini Rodrigues e Ibanes Barbosa . Os representantes da cultura local falaram sobre suas produções e a relação com a cultura do bairro do Passo.

Figura 13: Delimitação bairro do passo



Fonte: Prefeitura Municipal de São Borja – Elaborado por: Caio Benevenuto

4.1.2 Participantes

Participaram da pesquisa três representantes da cultura do bairro do Passo, Edgar Lucena, ex fuzileiro Naval que abordou a prática oral através da relação de fronteira. Rossini que destacou a relação de suas produções culturais com o bairro do Passo e Ibanes Rodrigues, produtor cultural da cultura gaúcha e campeira que reside e trabalha no bairro estabeleceu relações sobre sua produção e a falta de incentivos e valorização acerca da mesma.

4.1.2.1 Instrumentos

Para realização desse estudo utilizou-se como instrumentos escolhidos roteiro de entrevista individual com perguntas semiabertas.

As quais os entrevistados Edgar Lucena, Rossini Rodrigues e Ibanes Barbosa responderam e autorizaram a utilização das mesmas.

4.1.2.2 Procedimentos para coletas de dados

Primeiramente, identificamos dados referentes à temática de estudo que constituiu em destacar a partir da análise a priori, os títulos das obras publicadas acerca do tema História Oral: práticas sociais e produção cultural, utilizando a vertente destacada pelo autor para embasamento do estudo.

Utilizamos quatro terminologias: história oral, práticas sociais, identidade e produção cultural para embasamento do trabalho.

Também se utilizou o procedimento da entrevista a qual foi previamente agendada com os participantes em data e horários pré-estabelecidos. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos produtores culturais e foram gravadas para posterior transcrição e análise do conteúdo.

Antes de iniciarmos a entrevista, explicamos novamente o objetivo do estudo e solicitamos a autorização para que a mesma fosse gravada, informando igualmente que os dados gravados seriam utilizados apenas no âmbito desse estudo. Em seguida pedimos ao entrevistado que assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido.

4.1.2.3 Procedimento para análise de dados

Os conteúdos das coletas de dados foram analisados de acordo com a análise qualitativa. Nas análises destacamos quais os aspectos fundamentais do bairro do Passo que remetem à História Oral: práticas sociais e produção cultural. Ressaltando o significativo papel do bairro dentro do contexto de história oral, práticas sociais e produção cultural.

5. RESULTADOS E ANÁLISES DA PRODUÇÃO CULTURAL DO BAIRRO DO PASSO

O bairro do Passo possui muitas práticas culturais que remetem à cultura local do bairro, assim como de São Borja. Relatam-se nas três entrevistas de resgate da cultura oral os seguintes aspectos: A relação de fronteira estabelecida na época que o porto internacional de São Borja servia como ligamento entre Brasil e Argentina. No qual foi entrevistado Edgar Lucena, a produção cultural do artista plástico Rossini que possui origem no Bairro do Passo e finalizando as entrevistas a produção cultural em couro típico realizada por Ibanês Barbosa. A seguir verificam-se as entrevistas de relato oral proferida pelos entrevistados.

5.1 Primeira entrevista– Relação de Fronteira:

Entrevista realizada dia 20 de abril de 2014, às 08h30min, na residência do fuzileiro Naval aposentado Edgar Lucena. Ele trabalhou no porto de São Borja, na década de 60 até final da década de 70, na função de fiscalização da fronteira. Em relação à prática de contrabando no rio Uruguai, Lucena relatou que, quando o destacamento de fuzileiros navais veio para São Borja, na década de 40 era intenso. Quase todo o tipo de produto era contrabandeado, principalmente, pneu, café, açúcar. O contrabando acontecia tanto de São Borja para outros lugares São Paulo, principalmente, assim como de outros lugares para São Borja.

Entretanto, no final da década de 70 a ação de contrabando já havia diminuído bastante, pois os preços dos produtos já não davam margem ao contrabando, já não era um bom negócio contrabandear.

Quando questionado sobre a movimentação do porto de São Borja, Lucena informou que o porto de São Borja era o que possuía mais movimento, segundo o entrevistado, nem Uruguaiana possuía tanta movimentação. Uruguaiana tinha ponte, tinha um porto, tinha embarcações, mas não fazia a travessia Brasil Argentina, por isso o Porto de São Borja era o mais movimentado. Em São Borja, havia 45 lanchas que transportavam 40 passageiros, cada uma delas. Segundo Silva, (2006, p. 19) “a discussão sobre identidade sugere a emergência de novas posições e de novas

identidades, produzidas, por exemplo, em circunstâncias econômicas e sociais cambiantes”.

Sobre a integração com as autoridades Argentinas, na época, disse que havia sim, não na apreensão do contrabando. As autoridades argentinas fiscalizavam no lado argentino e os fuzileiros navais no lado brasileiro. Lucena ressaltou que as autoridades argentinas eram rígidas e as penas aplicadas eram mais rigorosas. A relação de fronteira, na década de 60 e 70 era normal. Havia integração. Havia a marinha Argentina... “a prefeitura naval marítima, vinha jogar futebol de salão aqui, nos íamos jogar lá, havia torneio do exercito argentino, Gerdameria, exercito brasileiro, brigada militar, havia mais integração do que hoje. A ponte nos afastou um pouco”.

5.2. Segunda entrevista – Produção Cultural do artista plástico Rossini Rodrigues.

Destaca-se nessa entrevista, a produção cultural do artista plástico Rossini Rodrigues. Produção essa que têm estreita relação e origem no bairro do Passo. Entrevista realizada dia 28 de abril de 2014, às 09h20min, no ateliê do escultor Rossini Rodrigues. Escultor nascido em 22 de maio de 1966. Hoje com 47 anos.

O artista Rossini identifica a origem de sua produção, em sua vivência de infância no Bairro do Passo, especificamente, no cais do Porto. Suas obras retratam o dia a dia das chibeiras do bairro do Passo. O ofício Rossini destaca que desenvolve desde novo, ele mesmo fazia seus brinquedos em barro, pois na época era o auge dos Bart apache (miniatura de índios) e ele era apaixonado por essas miniaturas, mas não podia comprar então, ele mesmo construía suas miniaturas.

Sobre, suas obras disse que têm várias espalhadas, não tem como destacar uma em especial, pois cada uma é como um filho, mas as que chamam a atenção é a Égua da Coudelaria do Rincão que demorou dez dias para ele construir e o Bolicho que é uma peça premiada pela UNESCO no quesito arte popular. Ficou entre as sete premiadas no festival promovido pela UNESCO. Conforme (CUCHE, 2002, p. 14) “O encontro das culturas não se produz somente entre sociedades globais, mas também entre grupos sociais pertencentes a uma mesma sociedade complexa”.

No que diz respeito às chibeiras, foi seu amigo Apparício Silva Rillo, um grande incentivador da cultura, em São Borja. Na profissão de escultor, começou a retratar as chibeiras, através de sua mãe, pois ela chibiava na Argentina, afinal as mercadorias eram compradas lá e depois atravessavam e eram entregues para os carregadores. Rossini não ia, ficava esperando-a e nesse meio tempo de espera ficava brincando no barro. Esse fato de sua infância lhe marcou muito, pois disse que até faz um tempo que parou de esculpir as **chibeiras**¹, mas relatou que está começando a esculpir de novo. Nesse ensaio:

Hall toma conta de partida a questão de quem e o que nós representamos quando falamos. Ele argumenta que o sujeito fala, sempre, a partir de uma posição histórica e cultural específica. (SILVA, 2006, p. 27).

Em relação ao reconhecimento pelo trabalho, o artista fala que adora fazer o que faz. Disse que o seu hobby é fazer cabos de facas, desenhos, miniaturas, seus projetos, ele adora. Falou também que não trabalha, brinca, portanto ser reconhecido é uma consequência do trabalho. Também destacou que sempre procurou dar conselhos aos jovens: “façam o que gostam, têm que se divertir e ter amor pelo que fazem”.

No sentido de se considerar mais **passiano**² ou são borjense, ele diz que se considera mais passiano, pois sua mulher é do Passo, ele nasceu no Passo, suas fontes criação são do Passo, mora no centro por consequência, mas sua vida é marcada pelo bairro do Passo.

As obras de Rossini já foram compradas por várias personalidades, pode-se citar: Roberto Marinho, Fafá de Belém, Gisele Bündchen, Faustão, os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Fernando Collor e Luiz Inácio Lula da Silva, entre outros tantos.

O artista plástico já teve vários convites para ir embora de São Borja, mas nunca quis sair da cidade, pois seu trabalho todo é representado por São Borja e também pelo bairro do Passo. Ele destaca que adora o rio Uruguai, adora São Borja. Seus tataravôs nasceram no município, ele é de São Borja, ama sua terra e acredita que temos que valorizar isso, o meio em que vivemos.

¹ **Chibeiras:** mulheres que carregavam mercadorias da Argentina para o Brasil – ato de comercialização.

² **Passiano:** morador típico do bairro do Passo.

Rossini diz que a forma de comercialização das peças, no começo, era assim, as pessoas interessadas ligavam e ele entregava, mas a comercialização fora daqui se dá através da internet, isso aumentou suas vendas em até 60%. Na Internet a pessoa faz a encomenda e, ele vende.

O resultado é que os criadores passam cada vez mais a ter que adequar suas criações à lógica mercantil. (...) A criação artística é um ato social, e isso significa que o artista cria de acordo com a posição específica que ocupa no campo cultural. (RUBIM, 2005, p. 42)

Rossini diz que começou em 89, completou 25 anos de trabalho. Lembra-se que quando começou em São Borja a fazer “bruxinhos de barro” para sustentar sua família, disse-nos que tinha de ser muito “topetudo” foi difícil até o reconhecimento. Hoje em dia, pode dizer que vive só da arte, para São Borja, a vinda da Unipampa foi um fator importante para a disseminação da cultura local, pois muitos acadêmicos de certa forma ajudam a divulgar os trabalhos culturais.

O processo de criação segundo Rossini é assim: são projetos, pois há centenas de projetos que ele faz desenhos em guardanapos, depois cria os moldes e experimenta nos moldes em três D para depois virar esculturas. A sua inspiração é tudo que fica guardado na sua cabeça, por exemplo, as músicas que ficam guardadas, na memória, os filmes, isso lhe marca. Para Rossini, também são importantes as imagens que vê, como por exemplo, “Uma mulher que pega a criança no colo” essa imagem fica guardada na cabeça dele e depois ele faz os desenhos (projetos) e depois esculpe, mas claro que muitas vezes, nem tudo que desenha fica bem na escultura, e vice-versa. Porém, sua inspiração é tudo que vê e fica guardado em sua mente.

Ele diz que fica feliz, com a implantação da universidade, para ele é fundamental, afinal ela ajudou a divulgar e a melhorar a cultura de uma maneira geral, não só dele, e de seus trabalhos, mas de tudo, pois através das pesquisas dos acadêmicos eles acabam divulgando os trabalhos, a arte. Lembrou-se de que quando começou anos 80, era muito difícil para quem trabalhava e vivia de arte.

Todo trabalho que faz pesquisa, o artista gosta muito de ler, pois tudo tem um significado. Ele as obras o gaiteiro, o pandeirista, o violeiro, mas está lhe faltando um casal de dançarinos. Está pesquisando. Pois se ele for fazer uma moça casada é de um jeito, solteira é de outro, a mão na dança tem uma posição, a distancia na dança. Procura fazer tudo conforme é.

Rossini relatou que passa o seu conhecimento para os seus filhos, a filha trabalha na ACISB, Rossini diz que ela desenha muito bem, já o guri está morando em Lajeado, se qualificou e foi pra lá, mas também desenha muito bem.

Ele já esculpiu imagens sacras, já fez muito, mas hoje não, de peças antigas fez a estátua do Getúlio Vargas em bronze, do **Apparicio Mariense**³, fez o tio **“Billia”**⁴ de 3 metros de altura, fez um padre em São Leopoldo, tem outro em Mato Grosso.

O reconhecimento não o fez mudar, a sua personalidade é essa, é assim, fala assim, pois tem gente que fica uns dias em Porto Alegre e volta já falando tudo diferente, acha esquisito isso, mas ele é assim mesmo é sua personalidade. Não muda.

Na socialização primária, por conseguinte, é construindo o primeiro mundo do indivíduo. Sua peculiar qualidade de solidez tem de ser explicada, ao menos em parte, pela inevitabilidade da relação do indivíduo com os primeiros outros significativos para ele. O mundo da infância, em sua luminosa realidade, conduz a ter confiança não somente nas pessoas dos outros significativos, mas nas definições da situação dadas por estes. (PERTER, p.182)

Se ele puder dar um conselho aos jovens, diz que é procurar uma profissão que eles realmente gostem de fazer... Não só pelo dinheiro, pois se você não tem o perfil para tal profissão não consegue desenvolver um bom trabalho, tem que ter amor no que se faz ser feliz fazendo, por isso que ele diz: “Eu não trabalho, eu brinco, pois amo o que eu faço”.

5.3. Terceira entrevista – produção cultural em couro

Entrevista realizada em 25 de abril de 2014, às 09h10min, no ateliê do Artesão em couro Ibanes de Souza. O artesão nasceu em 1927, estudou até a 5ª série antigo primário. Hoje no auge dos seus 87 anos relatou que o ofício foi

³ **Apparício Mariense**: 30/05/1856 – político brasileiro foi o autor da célebre Moção Plebiscitária, vice-presidente do Clube Republicano (7 de Abril) de São Borja, localizado no Bairro do Passo.

⁴ **Tio “Billia”**: compositor e gaitero gaúcho, estatueta “pippi” erguida em Santo Ângelo – feitas pelo escultor Rossini Rodrigues em sua homenagem.

aprendido de infância em sua cidade natal (UNISTALDA)⁵, pois a necessidade próprio de quem é campeiro (peão) muitas vezes o conduzia a necessidade do saber lidar com o couro, depois com o gosto ele passou a aprender com um vizinho que passou a ensinar mais sobre este ofício.

Ibanes conta também que faz 30 anos que veio para São Borja e sempre morou no bairro do Passo, onde antes seu ateliê era localizado perto do Jôquei Clube e neste local faz 21 anos que se localiza atualmente. Seus produtos são vendidos para o público em geral, “quem quiser pode comprar”... “são artigos todos pertencentes ao gaúcho, eu faço guaiaca... apero... cintos...” seus produtos já foram vendidos para Passo Fundo, São José, Cruz Alta. Também atravessou o atlântico, seu Ibanes conta que comercializou poucas peças da cultura gaúcha, mas tem até nos Estados Unidos, a melhor época para venda é a semana farroupilha, vende bem.

Para produzir suas peças, compra couro de quem vende na cidade, a forma é toda artesanal de produção (manufatura). Por exemplo, um apero para ficar pronto demora dez dias, pois o couro precisa ser limpo, largueado e depois seco, só para depois poder começar a produção em si. O preço de um apero completo é de R\$ 450,00.

A sua arte de trançar em couro e lidar com o couro, Ibanes afirma que “os mais novos não querem aprender tal ofício, pois não dá dinheiro” e por isso é só ele.

O artesão é um dos fundadores da Associação de Artesãos e ajudou a fundar a “Lã Pura” outra associação de peças e artigos em lã, fez curso pela fundação gaúcha do trabalho e se formalizou legalmente. Ibanes já ministrou aulas para a inverno do Centro de Tradições Gaúchas e para quem tem interesse e fez curso de especialização em tranças em couro (variações em tranças). (Ass. Fundação Mão Gaúcha). Nessa jornada já são 50 anos de Arte Ofício em artesanato em Couro. De acordo com (CUCHE, 2002, p. 14) “O encontro das culturas não se produz somente entre sociedades globais, mas também entre grupos sociais pertencentes a uma mesma sociedade complexa”.

Em relação à preparação do couro para produção diz que a coreada é de preferência feita na Lua Minguante para confeccionar um apero primeiro se deve limpar o couro e tirar o pelo que pode ser largueado e estirado na perna do

⁵ UNISTALDA: Município brasileiro do Estado do RS, batizado em homenagem a uma antiga moradora chamada “Unistalda” - distância 122,5 km até São Borja.

guasqueiro que se tiver uma faca boa pode fazer ali mesmo, depois disso se deve colocar o couro de molho em cal apagado e depois tem que estaquear o couro para secar.

Segundo Ibanês, há diferenças entre os tipos de couro. O couro de cavalo é bom apenas para fazer coberturas, pois se ocupa apenas a parte do lado do pescoço que presta, a outra parte dá para fazer outras coisas. O couro de boi é bom para trançar e fazer apero, “mas as loncas de cavalo sumiram estão escassas, pois se tira os tentos para fazer as peças”. No final da entrevista o artista diz que trabalha sozinho, não tem ajudantes, pois os jovens não querem aprender, pois isso não dá grande lucro.

As crises globais da identidade têm a ver com aquilo que Ernesto Laclau chamou de deslocamento. As sociedades modernas, ele argumenta, não têm qualquer núcleo ou centro determinado que produzisse identidades fixas, mas, em vez disso, uma pluralidade de centros. Houve um deslocamento dos centros. (SILVA, p. 29)

Entretanto, Ibanês sempre diz: a cabeça das pessoas é um computador, aprender não ocupa lugar, pois sempre é bom aprender algo. Não podemos perder o gosto pelo aprendizado. Pois, ele mesmo se não soubesse esse ofício, estaria agora sem o que fazer, sem uma profissão. Além de proporcionar uma renda, ajuda na saúde, pois a pessoa não fica parada, afinal ele trabalha desde os oito anos de idade com seu pai, na lida de campo, isso que é o ajuda a sobreviver.

Através da realização das entrevistas pode-se observar como resultado efetivo do trabalho de pesquisa o quanto o bairro do Passo possui de riqueza em relação à história oral. Histórias como as relatadas pelo morador Edgar Lucena, nos remetem a riqueza de detalhes que há nesse tipo de relato. Há cruzamentos com a história que consta nos livros, entretanto, há detalhes que só através da busca com moradores que as vivenciaram, nos faz compreender na prática os costumes e práticas sociais de um determinado local. Costumes esses que está atrelado à identidade cultural desse local. Identidade essa que os remete à prática e realização de produções culturais.

Observa-se na entrevista com o escultor Rossini Rodrigues que muito de suas produções artísticas estão atreladas a sua vivência de infância no bairro do Passo. Como o fato de sua mãe ter vivenciado a prática social do comércio formiga. Ao

reproduzir a escultura as Chibeiras o artista está reproduzindo a sua identidade de cultura e vivência.

Também o entrevistado Ibanes, através de sua produção cultural retrata a identidade, através da cultura gaúcha e campeira, muito forte no interior do Rio Grande do Sul. Portanto, toda a prática social advém de uma identidade que se efetiva no artista através da produção cultural, ou seja, tudo o que produz está atrelado a sua cultura e identidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se realizar o trabalho de pesquisa acerca do tema história oral, práticas sociais e produção cultural no bairro do Passo, observou-se através deste que o bairro é rico em cultura e história. Através das entrevistas e dos acervos recolhidos (fotos e jornais) pode-se evidenciar a grandiosidade e a dimensão do Bairro do Passo no que se refere à História Oral, Prática sociais e Produção Cultural.

Constatou-se a importância deste lugar na formação de São Borja, pois a cidade iniciou-se pelo Bairro, como consta nos documentos que remetem a fundação e formação de São Borja e pelos relatos recolhidos de moradores antigos que conhecem essa parte da história que se refere ao lugar e não consta nos livros.

A relação de fronteira é também outro aspecto relevante em relação ao lugar, pois em virtude do local estabelecer relação de Fronteira por fazer divisa com a Argentina, através do Rio Uruguai, guarda aqui muitas histórias em relação ao comércio e as práticas sociais e culturais existentes na época e que suscitaram em práticas culturais de sucesso e reconhecimento.

Rossini Rodrigues é um exemplo disso. O artista teve sua base de formação no Bairro, quando criança e suas obras são marcadas pela representação do lugar onde nasceu e viveu. Muitas pessoas não sabem disso. Quando Rossini criou a obra as “Chibeiras” fez a representação do que vivenciou na infância, através do trabalho de sua mãe. Assim como outras esculturas do artista são marcadas pela relação com o Bairro do Passo.

Há também, aqueles artistas que desenvolvem um trabalho memorável e contribuem para a cultura local. Entretanto, a sua arte é feita de forma anônima e com pouco reconhecimento e valorização é o caso do artista Ibanes Barbosa que realiza trabalhos manuais em couro com perfeição e arte.

Esse tipo de pesquisa é importante, porque resgata a história cultural local e torna-a um documento passível de acesso às futuras gerações. Torna-se um acervo que passa a ter valorização e divulgação científica.

Tratar desse tipo de questão está fortemente ligado ao objetivo do curso de Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural, uma vez que os profissionais que vierem a atuar nessa área devem ser pesquisadores, divulgadores das culturas

populares com o intuito de auxiliar na organização de divulgação e propagação dessas culturas para que elas não se percam e tenham suas raízes valorizadas.

REFERÊNCIAS

Peter L. BERGER e Thomas LUCKMANN (tradução) de Floriano de Souza Fernandes. **A construção social da realidade**. Petrópolis, vozes, 1985.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2ª Ed. Bauru: EDUCSC, 2002.

CALABRE, L. **Políticas culturais: teoria e práxis**. São Paulo, 2011 (Fundação Casa de Rui Barbosa). Disponível em: <<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/04/Politica-Culturais-Teoria-e-Praxis.pdf>>. Acessado em: 02/01/2014.

DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2012.

DONNELL, O. M, Fernando. **Francisco Miranda vivendo a república (Abolição Anarquia Constituinte Dissidência Plebiscito Propaganda Revolução)**. Ano: 1988.

ECONOMIA CRIATIVA. **Glossário programa de capacitação em gestão de projetos e empreendimentos criativos**. Ano: 2013.

FLORES, J.R.A. **A vila de “São Francisco de Borja das Missões” (1834-1887): Elementos da história e de Geopolítica na formação dos limites meridionais do Brasil**. Editora UFSM, 2012.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **GESTÃO CULTURAL – CONCEITOS BÁSICOS – etapa 1**. Ano: 2013.

MONTENEGRO, A, T. **História oral e memória a cultura popular revestida**. 6ª Ed. 1º reimpressão - São Paulo: Contexto, 2010.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

PINTO, M. **“Primeiro dos Sete Povos das Missões” A “Terra dos Presidentes”:** Uma análise das políticas e representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org) Stuart Hall Kathryn Woodward. **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

APÊNDICES

A - 1ª ENTREVISTA: Roteiro de Perguntas

1. Em que anos os fuzileiros vieram para São Borja?
2. E o ano em que o destacamento saiu?
3. E naquele tempo Sr. Lucena havia muito a prática do contrabando no rio Uruguai?
4. Havia uma integração com as autoridades Argentinas na época? Tinha alguma
5. Como era dada essa relação de Fronteira?

B – 2ª ENTREVISTA: Roteiro de Perguntas

1. Como surgiu o seu trabalho como escultor?
2. Qual a sua principal obra?
3. Uma curiosidade: Por que o senhor usa as chibeiras como modelo em suas obras?
4. Hoje vendo seu trabalho reconhecido como se sente?
5. Você se considera mais passiano ou são-borjense?
6. Algumas de suas obras já foram vendidas para algum famoso?
7. Já teve convite para trabalhar nos grandes centros do país? Já pensou nessa possibilidade?
8. Como é feita a comercialização de suas obras?
9. Há quanto tempo trabalha profissionalmente como escultor?

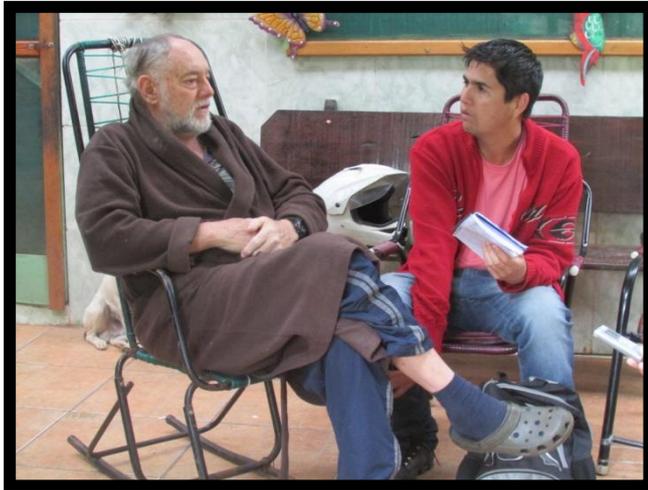
10. Como nasce o processo de produção de suas obras?
11. Qual a contribuição que a universidade trouxe para a divulgação da arte?
12. Como nasce o processo de produção de suas obras?
13. Você passa seu conhecimento em relação à arte a seus filhos?
14. Você já esculpiu alguma imagem sacra?
15. O reconhecimento através da arte modificou a sua identidade de alguma forma?
16. Qual o conselho que deixa para os jovens?

C – 3ª Entrevista: Roteiro de Perguntas

1. Nome completo e profissão?
2. Como o senhor aprendeu esse ofício?
3. Como são comercializadas suas peças?
4. Como são confeccionadas as peças? Quanto tempo demora a ficar prontas?
5. O que o senhor pensa sobre o Bairro do Passo? Quanto tempo mora no bairro?
6. Como é a preparação do couro para fazer as peças?
7. O senhor perpassa o seu ofício para os mais jovens?

ANEXOS

A – FOTO ENTREVISTADO 1 – Sr. Edgar Lucena



B – FOTO ENTREVISTADO 2 – Sr. Rossini Rodrigues



C- FOTO ENTREVISTADO 3 – Sr. Ibânes



D – O “BOLICHO” OBRA DE ROSSINI RODRIGUES: Premiada em 7º lugar no quesito cultura popular pela UNESCO



E – Termo de consentimento para entrevista – Sr. Edgar Lucena



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do passo de São Borja”** desenvolvido por **Ulisses Souza Gonçalves**. Fui informado(a), ainda de que a pesquisa é orientada pela professora do curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, Carmen Regina Abreu Gonçalves, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail carmengoncalves@unipampa.edu.br ou com o autor do trabalho.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com o sucesso do trabalho. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais integra o TCC em andamento do entrevistador.

São Borja, 05 de Junho de 2014.

Assinatura do participante: _____

Edgar Lucena

Assinatura do entrevistador: _____

ACADÊMICO ULISSES SOUZA GONÇALVES (RP)

F – Termo de consentimento para entrevista – Sr. Rossini Rodrigues



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "**História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do passo de São Borja**" desenvolvido por **Ulisses Souza Gonçalves**. Fui informado(a), ainda de que a pesquisa é orientada pela professora do curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, Carmen Regina Abreu Gonçalves, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail carmengoncalves@unipampa.edu.br ou com o autor do trabalho.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com o sucesso do trabalho. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais integra o TCC em andamento do entrevistador.

São Borja, 28 de Maio de 2014.

Assinatura do participante: _____

ROSSINI RODRIGUES

Assinatura do entrevistador: _____

ACADÊMICO ULISSES SOUZA GONÇALVES (RP)

G – Termo de consentimento para entrevista – Sr. Ibânes



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“História oral: práticas sociais e produção cultural no bairro do passo de São Borja”** desenvolvido por **Ulisses Souza Gonçalves**. Fui informado(a), ainda de que a pesquisa é orientada pela professora do curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, Carmen Regina Abreu Gonçalves, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail carmengoncalves@unipampa.edu.br ou com o autor do trabalho.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com o sucesso do trabalho. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais integra o TCC em andamento do entrevistador.

São Borja, 25 de Maio de 2014.

Assinatura do participante: *IBANES DE SOUZA BARBOSA*

IBANES DE SOUZA BARBOSA

Assinatura do entrevistador: *Ulisses Souza Gonçalves*

ACADÊMICO ULISSES SOUZA GONÇALVES (RP)